



C A P Í T U L O 2

PET-Saúde Equidade: Importância da educação continuada sobre deficiências para trabalhadores dos SUS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.642112610022>

Adinei Abadio Soares

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó-SC, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/8546489496709575>.

Kailane Paula Pretto

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó-SC, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/4960077714211085>.

Jaisa Santana dos Santos

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó-SC, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/5881769077063012>.

Taize Sbardelotto

Enfermeira pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó-SC, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/4586000643584755>.

Carine Vendruscolo

Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó-SC, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/2297459405565528>

Débora Tavares de Resende e Silva

Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó-SC, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul <http://lattes.cnpq.br/6093255618062496>.

RESUMO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia proposta pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação para promover a saúde e a educação nas instituições de ensino, nos serviços de saúde e na comunidade. Buscou-se compreender os objetivos principais e as atividades do PET-Saúde Equidade, igualmente avaliou-se a influência dele nos temas associados à educação continuada, educação permanente nas instituições e

educação permanente para os trabalhadores do SUS no contexto das deficiências e tipos de deficiências e saúde. Uma busca metodológica na bibliografia, literatura e plataformas governamentais teve como resultado a premissa de que o PET-Saúde estimula o trabalho multiprofissional, atua em favor da comunidade e promove a equidade, além de preparar melhor os trabalhadores e estudantes. Assim, pode-se concluir que o programa articula ensino, trabalho e gestão em favor de um serviço público de qualidade e da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: PET-Saúde Equidade; Deficiências; Sistema Único de Saúde.

PET-Health Equity: The importance of continuing education on disabilities for SUS workers.

ABSTRACT: The Education through Work for Health Program (PET-Saúde) is a strategy proposed by the Ministry of Health in conjunction with the Ministry of Education to promote health and education in educational institutions, health services, and the community. This study sought to understand the main objectives and activities of the PET-Saúde Equity program, and also evaluated its influence on themes associated with continuing education, permanent education in institutions, and permanent education for SUS (Brazilian Unified Health System) workers in the context of disabilities and types of disabilities and health. A methodological search of the bibliography, literature, and government platforms resulted in the premise that PET-Saúde stimulates multiprofessional work, acts in favor of the community, and promotes equity, in addition to better preparing workers and students. Thus, it can be concluded that the program articulates teaching, work, and management in favor of a quality public service and the community.

KEYWORDS: PET-Saúde Equidade; Deficiencies; Unique Health System.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação para promover a qualificação de estudantes da graduação, servidores públicos e membros da comunidade. Esse programa foi oficializado pelas Portarias Interministeriais nº 421 e nº 422, de 03 de março de 2010 e é supervisionado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Nesse contexto, o PET-Saúde tem como a finalidade principal implementar a educação pelo trabalho para melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade por meio do fortalecimento da relação entre ensino-serviço-comunidade. Para isso, as atividades desenvolvidas pelos participantes do programa são implementadas

por intermédio da extensão universitária, do ensino, da pesquisa e da participação social. O PET-Saúde foi planejado para ser desenvolvido por Instituições de Ensino Superior públicas e privadas sem fins lucrativos juntamente com Secretarias de Saúde (Estadual, Distrital e Municipal) (Brasil-a, 2026).

Entre os principais objetivos definidos pelo PET-Saúde está a condução prática de atividades voltadas para o desenvolvimento e a formação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estratégia faz parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que visa qualificar continuamente os trabalhadores da área da saúde. Igualmente, o PET-Saúde tem o objetivo de promover uma integração forte e estabelecer laços entre o ensino universitário e a prática nos serviços de saúde prestados à população. Assim, esse trabalho integrativo tem a capacidade de estabelecer uma melhor qualificação dos profissionais da saúde, dos professores universitários e dos discentes da graduação na área da saúde, por intermédio do contato direto dos universitários com a prática diária dos serviços de saúde no Brasil (Brasil-b, 2026).

O PET-Saúde oferece bolsas de auxílio financeiro para que os participantes possam executar as atividades de vivência prática - propostas pelo programa - em áreas prioritárias da saúde. Assim, as bolsas são divididas em três principais modalidades: I modalidade de bolsa - iniciação ao trabalho, destinadas aos alunos da graduação; II modalidade de bolsa - tutoria acadêmica, destinadas aos professores universitários; III modalidade de bolsa - preceptoria, destinadas aos servidores dos serviços de saúde (Brasil-a, 2026).

PET-SAÚDE EQUIDADE

O PET-Saúde está em sua 11^a edição denominada “Equidade” que etimologicamente deriva do latim “equitasatis”, que significa julgamento justo (Ribeiro, 2025). Ele conta com cerca de 150 projetos em atividade (Brasil, 2024), com articulação direta de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), Secretarias de Saúde e Ministérios da Saúde e Educação. As atividades do projeto iniciaram em 2024 e estão previstas até o primeiro semestre de 2026, conforme início das atividades de cada projeto.

Nesse sentido, nessa edição houve a escolha de temas centrais a serem discutidos e trabalhados com os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), futuros profissionais da saúde e usuários. Eles são divididos em três eixos: 1 - Ações de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras, gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde; 2 - Ações de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde;

e 3 -Ações de acolhimento e valorização às trabalhadoras, futuras trabalhadoras da saúde e outras pessoas que gestam no Processo de Maternagem (Brasil, 2024).

Além disso, foi possibilitada a inserção de estudantes da graduação de diferentes cursos da área de ciências humanas, mas com a obrigatoriedade da inserção de pelo menos 3 cursos da área da saúde (Brasil, 2023). Essa multidisciplinaridade proporciona um debate ímpar quanto aos assuntos abordados, tendo diferentes visões baseadas nas percepções de cada curso, vivências e profissão, propiciando o desenvolvimento de reflexões multifacetadas. Em consonância, a integração entre as IES e secretarias de saúde, promovem um diálogo atento às necessidades da população local, vulnerável e minorias, dos profissionais da rede, sobretudo da área da saúde. Demonstrando a preocupação existente nessa edição por uma saúde e vida mais equânime, bem como a importância da educação continuada nesse contexto.

EDUCAÇÃO CONTINUADA E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE

A Educação Continuada em Saúde constitui um eixo central para a qualificação da prática profissional em um cenário marcado por rápidas transformações científicas, tecnológicas e organizacionais. A atualização constante de conhecimentos e competências é essencial para garantir a segurança do paciente, a incorporação de evidências científicas e a melhoria dos desfechos clínicos. Estudos recentes destacam que programas estruturados de educação continuada contribuem para a redução de erros assistenciais, maior adesão a protocolos clínicos e aprimoramento da tomada de decisão baseada em evidências, especialmente em contextos de alta complexidade, como hospitais e serviços especializados (Reeves *et al.*, 2017; WHO, 2020).

No âmbito dos sistemas de saúde, a educação continuada desempenha papel estratégico ao promover a integração entre formação, serviço e gestão. A aprendizagem ao longo da vida, especialmente quando vinculada ao cotidiano do trabalho, favorece a transformação das práticas profissionais e o fortalecimento do cuidado centrado no paciente. No Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde permanece como referência, reforçando a necessidade de processos educativos críticos, interprofissionais e orientados pelas necessidades da população e do Sistema Único de Saúde. Evidências recentes mostram que abordagens interprofissionais em educação continuada melhoram a comunicação entre equipes, a coordenação do cuidado e a qualidade dos serviços prestados (Brasil, 2018; Reeves *et al.*, 2021).

Embora frequentemente utilizadas como sinônimos, educação continuada e educação permanente partem de pressupostos distintos. A educação continuada, de modo geral, organiza-se a partir da atualização de conteúdos, normas, protocolos e tecnologias, respondendo a demandas específicas de capacitação profissional. Já

a educação permanente em saúde propõe uma ruptura com modelos tradicionais de ensino, ao compreender o trabalho como espaço privilegiado de aprendizagem, no qual os problemas concretos do cotidiano tornam-se disparadores de reflexão, análise crítica e transformação das práticas (Vendruscolo, 2016; Brasil, 2018). Assim sendo, iremos tratar da Educação Permanente em Saúde (EPS), doravante, por entendermos que seus pressupostos alcançam melhor a proposta do Pet-Saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE

Essa distinção, no entanto, não deve ser compreendida de forma dicotômica. Ao contrário, a educação continuada, quando articulada aos princípios da educação permanente, amplia seu potencial formativo e transformador. Essa articulação torna-se especialmente relevante em temas complexos e historicamente invisibilizados na formação em saúde, como as deficiências, o capacitismo estrutural e as barreiras atitudinais, comunicacionais e organizacionais presentes nos serviços de saúde.

Nesse sentido, a EPS pode assumir um papel estratégico na sensibilização e no desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e interprofissionais dos trabalhadores do SUS. Evidências indicam que processos educativos contínuos, especialmente aqueles desenvolvidos de forma interprofissional e contextualizada, favorecem a melhoria da comunicação entre equipes, o fortalecimento do trabalho colaborativo e a qualificação do cuidado centrado nas pessoas, contribuindo para práticas mais equitativas e inclusivas (Reeves *et al.*, 2021).

No campo da atenção às pessoas com deficiência, a relevância da EPS torna-se ainda mais evidente. A persistência de abordagens predominantemente biomédicas, aliadas ao desconhecimento do modelo biopsicossocial da deficiência, contribui para práticas fragmentadas, medicalizantes e, muitas vezes, excluientes. Processos educativos contínuos possibilitam a ampliação do repertório conceitual e prático dos profissionais, favorecendo a compreensão da deficiência como resultado da interação entre condições individuais e barreiras sociais, institucionais e culturais, conforme preconiza o modelo biopsicossocial (Moraes *et al.*, 2025).

Além de seus impactos assistenciais e organizacionais, a EPS é fundamental para a valorização e o desenvolvimento profissional dos trabalhadores da saúde. A participação em atividades educativas contínuas está associada a maior satisfação no trabalho, redução do esgotamento profissional e fortalecimento da identidade e da responsabilidade ética. Em um contexto global de envelhecimento populacional, aumento das doenças crônicas e ocorrência de emergências sanitárias, como a pandemia de COVID-19, a EPS emerge como estratégia indispensável para a resiliência, a inovação e a sustentabilidade dos sistemas de saúde, preparando profissionais para responder de forma crítica, ética e qualificada a desafios complexos e dinâmicos (WHO, 2020; Frenk *et al.*, 2022).

Dessa forma, compreender a EPS como parte de uma estratégia ampliada de formação em saúde, articulada à educação permanente e às políticas públicas vigentes, é essencial para qualificar o cuidado e enfrentar desafios contemporâneos do SUS. No âmbito do PET-Saúde Equidade, essa compreensão fortalece processos formativos voltados à inclusão, ao reconhecimento das diversidades e à promoção de práticas anticapacitistas, preparando os trabalhadores da saúde para responder, de forma crítica e sensível, às necessidades das pessoas com deficiência nos diferentes pontos da rede de atenção (Vendruscolo *et al.*, 2024).

TIPOS DE DEFICIÊNCIAS

A fim de compreender sobre as deficiências é necessário ressaltar que a definição de deficiência é complexa e multifacetada, pois varia conforme os referenciais teóricos utilizados, não se limitando a um único entendimento. Ao longo do tempo, diferentes concepções foram construídas, especialmente a biomédica e a social, cujas limitações impulsionaram o desenvolvimento de abordagens integradoras. No Brasil, o modelo biopsicossocial destaca-se ao articular aspectos biológicos, psicológicos e sociais, reconhecendo que a deficiência resulta da interação entre condições individuais e barreiras do contexto (Morais *et al.*, 2025).

Uma forma de interpretação das deficiências é a separação em diferentes categorias, como física, visual, auditiva e intelectual, cada uma com características e necessidades específicas. A deficiência visual, por exemplo, não se restringe à ausência total da visão, mas inclui um espectro amplo de condições, que variam desde a baixa visão até a cegueira completa, exigindo estratégias diferenciadas para inclusão e equidade (Drago; Manga, 2018). Além dos impactos funcionais, as deficiências físicas e cognitivas podem gerar barreiras significativas na interação social, interferindo na participação plena dos indivíduos nos diferentes contextos sociais (Campos, 2017). Dessa forma, a categorização das deficiências deve ser compreendida como um recurso analítico e organizacional, que não reduz a complexidade das experiências vividas, mas possibilita identificar necessidades específicas e promover estratégias mais justas e equitativas de inclusão social.

O PET-SAÚDE E A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS TRABALHADORES DO SUS NO CONTEXTO DAS DEFICIÊNCIAS

No âmbito das políticas indutoras de formação em saúde no Brasil, o PET-Saúde configura-se como um dispositivo estratégico de operacionalização da EPS, ao articular ensino, serviço, gestão e comunidade a partir dos problemas concretos vivenciados no cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS). Diferentemente de modelos tradicionais de capacitação, o PET-Saúde propõe processos formativos ancorados na vivência do

trabalho e na reflexão crítica sobre as práticas, favorecendo a construção coletiva de saberes e a transformação dos modos de cuidar. No contexto das deficiências, essa abordagem revela-se especialmente potente, ao possibilitar que trabalhadores da saúde problematizem concepções biomédicas restritivas, reconheçam barreiras institucionais e atitudinais presentes nos serviços e desenvolvam práticas alinhadas ao modelo biopsicossocial, à equidade e aos direitos das pessoas com deficiência.

Reconhecer as pessoas com deficiência como sujeitos ativos de suas próprias trajetórias — participantes não apenas da construção terapêutica, mas também dos espaços de debate, controle social e formulação das políticas que constituem o Sistema Único de Saúde (SUS) — contribui para que tanto os serviços quanto os atores envolvidos em sua organização superem condutas fragmentadas e fortaleçam ações conjuntas capazes de assegurar também a integralidade (Veloso *et al.*, 2019). Sob essa perspectiva, salienta-se a necessidade de abordar a temática das deficiências junto aos trabalhadores da saúde, uma vez que o entendimento superficial ou desatualizado sobre essas condições podem gerar consequências negativas no atendimento e fragilizar o vínculo desses usuários com os serviços (Rotenberg *et al.*, 2022).

Como forma de abordagem as atividades realizadas pelo PET-Saúde permitem essa reflexão conjunta, transcendendo categorias profissionais e funções laborais, ampliando a capacidade de pensar e atuar na área da saúde. Além disso, também promove a visualização das necessidades locais sob novas perspectivas, visto que a inserção e a aproximação dos estudantes e das universidades estimulam novas discussões, visando expandir a compreensão de todos os envolvidos (Teo; Vendruscolo, 2025).

Ao partir de vivências concretas e do enfrentamento de problemas reais dos serviços, o programa contribui para a construção de conhecimentos significativos e alinhados às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo o compromisso ético, social e técnico dos envolvidos no processo formativo.

Destaca-se a relevância de os profissionais de saúde manterem-se em constante revisão de suas práticas, reconhecendo que o cuidado integral exige múltiplos olhares e atuação interdisciplinar, especialmente no que se refere à atenção às pessoas com deficiência. O PET-Saúde favorece essa perspectiva ao estimular o trabalho interprofissional e colaborativo, reunindo diferentes formações em torno de ações comuns e da atenção compartilhada aos usuários, considerando suas especificidades, limitações e potencialidades (Rosa, 2016). A convivência entre distintos saberes amplia a compreensão dos fenômenos em saúde, qualifica as intervenções e fortalece práticas mais integrais, humanizadas e resolutivas, contribuindo para a promoção da equidade, da inclusão e da garantia de direitos das pessoas com deficiência, e reafirmando a importância da formação e da educação continuada como pilares para a consolidação do SUS (Teo; Vendruscolo, 2025).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é evidente que o PET-Saúde Equidade configura-se como uma estratégia potente para a consolidação da Educação Permanente em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ao articular ensino, serviço, gestão e comunidade, o programa promove processos formativos ancorados na realidade do trabalho, favorecendo a reflexão crítica, a transformação das práticas e o fortalecimento do cuidado integral. No contexto das deficiências, essa abordagem revela-se particularmente relevante, ao contribuir para a superação de concepções biomédicas restritivas, para a incorporação do modelo biopsicossocial e para o enfrentamento de barreiras institucionais, atitudinais e comunicacionais ainda presentes nos serviços de saúde.

A integração multiprofissional e a inserção dos estudantes nos cenários reais de prática possibilitam a construção de saberes compartilhados, o desenvolvimento de competências éticas e comunicacionais e a qualificação das ações voltadas às pessoas com deficiência, promovendo práticas mais inclusivas, equitativas e centradas nos direitos humanos. Além disso, a valorização dos trabalhadores da saúde e o estímulo à aprendizagem ao longo da vida fortalecem não apenas a qualidade da atenção, mas também a sustentabilidade dos processos formativos e organizacionais do SUS.

Assim, compreender o PET-Saúde como dispositivo estratégico da Educação Permanente em Saúde implica reconhecer seu papel na formação de profissionais críticos, sensíveis às diversidades e comprometidos com a promoção da equidade. Ao investir em processos educativos contínuos e contextualizados, o programa contribui para a construção de um sistema de saúde mais justo, inclusivo e capaz de responder, de forma ética e qualificada, às complexas demandas das pessoas com deficiência e da sociedade brasileira

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital SGTES/MS Nº 11**, de 16 de setembro de 2023 . Diário Oficial Da União. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Edital-MS-011-2023-11-16.pdf>. Acesso em: 28 de jan. 2026.

BRASIL (a). **Ministério da Saúde. Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETSaúde)**. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em: 4 jan. 2026.

BRASIL (b). **Programa PETSaúde – Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Portal PETSaúde. 2026. Disponível em: <https://petsaude.org.br/>. Acesso em: 4 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Divulgado resultado final da seleção da 11ª edição do PET-Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/divulgado-resultado-final-de-selecao-da-11a-edicao-do-pet-saude>. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Edital do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. PET-Saúde: Equidade – 11ª edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. PET-Saúde Equidade. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>>. Acesso em: 4 jan. 2026.

CAMPOS, F. R. Robótica educacional no Brasil: questões em aberto, desafios e perspectivas futuras. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2108–2121, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8778>. Acesso em: 17 jan. 2026

DRAGO, R.; MANGA, V. P. B. B. Deficiência visual e formação de professores: para uma revisão conceitual. *Crítica Educativa*, Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 292–310, 2018. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/239>. Acesso em: 17 jan. 2026.

FRENK, J. et al. The future of health professions education: emerging trends and new paradigms. **The Lancet**, London, v. 400, n. 10356, p. 153–164, 2022.

MORAIS, Indyara de Araujo et al. **Modelo biopsicossocial na avaliação da deficiência: deficiência não é um código da CID.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, e02462024, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025308.02462024>. Acesso em: 17 jan. 2026.

REEVES, S. et al. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, London, n. 6, CD002213, 2017.

REEVES, S. et al. Interprofessional education and collaboration: evidence, practice and future directions. **Medical Teacher**, London, v. 43, n. 2, p. 111–117, 2021.

ROSA, M.S.G. O Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde) como estratégia de educação permanente para profissionais do SUS. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

ROTENBERG, S. et al. Disability training for health workers: a global evidence synthesis. **Disability and Health Journal**, v. 15, n. 2, p. 101260, 2022. DOI: 10.1016/j.dhjo.2021.101260.

TEO, C.R.P.A.; VENDRUSCOLO, C. PET-SAÚDE: Repercussões e perspectivas de uma cultura interprofissional nos mundos da educação e do trabalho em saúde. In: SILVA FILHO, C.C. et al. **Saberes e práticas com/sobre a interprofissionalidade em Chapecó-SC: (trans)formando para o SUS**. Florianópolis: UDESC, 2025. cap. 2, p. 58-74.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy on human resources for health: workforce 2030**. Geneva: World Health Organization, 2020.

VELOSO, R.B.P. et al. Educational activities in the Program for Education through Work for Health. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, e20180361, 2019. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0361

VENDRUSCOLO, C., DELAZERE, J. C., ZOCCHE, D. A. DE A., & KLOH, D. (2016). **Educação permanente como potencializadora da gestão do sistema de saúde brasileiro: percepção dos gestores**. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 6(1), 134–144. <https://doi.org/10.5902/2179769220229>

VENDRUSCOLO, C.; COSTA, J. M. M.; METELSKI, F. K. et al. **Interfaces da inclusão social e educacional, por educadores, apoiadores e mães atípicas**. In.: Dickmann, I.; Guimarães, A. P. (Organizadores) Mosaico temático: volume 10. Porto Alegre: Livrologia, 2025. (Coleção Mosaico Temático ; 10).